

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS DE MANGUESAIS JUNTO A  
TRABALHADORES: pescadores e marisqueiras da comunidade de Baiacu -  
Município de Vera Cruz-BA, na Ilha de Itaparica**

**Gevaldo Araújo dos Santos1 (UNEB)**  
*gevaldosantos@hotmail.com*

**Alício Rodrigues Matos 2 (UNEB)**  
*aliciomatos@hotmail.com*

**Vangivaldo de Menezes Souza 3 (UNEB)**  
*souzavangivaldo@hotmail.com*

**Rosangela Lima de Neves Rodrigues 4 (IF Baiano)**  
*rlnrodrigues@gmail.com*

**Erick Pereira Silva 5 (UNOPAR)**  
*erick\_silva4@hotmail.com*

**Resumo:**

Este estudo é um recorte de uma Pesquisa de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos (EJA), que será desenvolvida no povoado de Baiacu, junto a um grupo de pescadores e marisqueiras, que sobrevivem diretamente da exploração dos manguezais. Essa busca estabelecer um paralelo com a educação ambiental e a EJA da localidade. Os temas relacionados ao meio ambiente são urgentes e necessários, são constantes as discussões a nível planetário, diante das ocorrências de destruição do patrimônio natural. Objetivamos com esta pesquisa analisar como os pescadores e marisqueiras, estudantes e egressos da EJA da comunidade do Baiacu percebem a importância da preservação ambiental dos manguezais, como espaço de reprodução de espécies que lhes permitem a prática do trabalho de pesca e mariscagem, do comércio e da geração de renda, bem como a contribuição da Educação dos Jovens e Adultos, na formação socioambiental desses sujeitos.

**Palavras-Chave:** Manguezais. Pescadores e Marisqueiras. Educação Ambiental. Educação de Jovens e Adultos.

**Abstract:**

This study is a clipping from a Masters Research in Youth and Adult Education (EJA), which will be developed in the village of Baiacu, together with a group of fishermen and shellfish farmers, who survive directly from mangrove exploitation. This seeks to draw a parallel with environmental education and the local EJA. The issues related to the environment are urgent and necessary, there are constant discussions at the planetary level, in view of the occurrences of destruction of the natural heritage. The objective of this research is to analyze how the fishermen and shellfish, students and graduates of the Baiacu community's EJA perceive the importance of environmental

preservation of the mangroves, as a space for the reproduction of species that allow them to practice fishing and shellfish work, trade and fishing. income generation, as well as the contribution of Youth and Adult Education in the social and environmental formation of these subjects.

Keywords: Mangroves. Fishermen and Seafood. Environmental education. Youth and Adult Education.

## 1. Introdução

Este trabalho é uma proposta de pesquisa a ser desenvolvida junto ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) - UNEB, 2019.2. Aborda a questão ambiental, com foco nas relações de trabalho, no papel da EJA, bem como na conservação de manguezais como espaços naturais.

A discussão de temas referentes às questões ambientais tem a cada dia se tornado de extrema necessidade e requer certa urgência. No tocante a esse estudo, que visa discutir educação ambiental em uma comunidade de pescadores e marisqueiras no município de Vera Cruz-BA, na Ilha de Itaparica, se constitui como um trabalho de significativa relevância social, visto que muitos pescadores e marisqueiras exercem suas atividades de trabalho diretamente nos manguezais e essa relação de exploração precisa ser equilibrada e sustentável.

A prática da pesca e da mariscagem tem origem histórica, no entanto tem sido comum a divulgação em veículos de comunicação da exploração exacerbada desses recursos naturais de tal modo a provocar a extinção de espécies. Os episódios de pesca em período de reprodução de espécies, ou a pesca utilizando artefatos explosivos, a retirada do camarão, da lagosta, do caranguejo em período de desova, constituem um iminente risco para o equilíbrio e a conservação da vida nesses berçários naturais.

Na comunidade do Baiacu, lócus dessa investigação, a pesca é uma atividade de trabalho, de rentabilidade, que sustentam famílias e abastece o comércio local e para além dele. Além disso, tem características culturais próprias da localidade, por se tratar de uma comunidade constituída de pessoas com baixa renda, as práticas de trabalhos são bem simples e se demarcam em atividades feitas por homens e mulheres de forma artesanal.

Muitos trabalhadores dessa comunidade convivem com o analfabetismo, outros tem a EJA como espaço de formação gradativa. Ao passo que esta modalidade de ensino é um campo de construção de conhecimento para esses trabalhadores e trabalhadoras. Esta proposta problematiza descobrir como os pescadores e marisqueiras, estudantes e egressos da EJA, percebem a importância da preservação ambiental dos manguezais, como espaço de reprodução de espécies que lhes permitem a prática do trabalho de pesca e mariscagem, do comércio e da geração de renda, bem como a contribuição da EJA, na formação socioambiental desses sujeitos?

Percebe-se a emergência da valorização da EJA, como campo interdisciplinar e multidisciplinar para tratar de assuntos diversos, sobretudo os ligados ao meio ambiente, as práticas de trabalho, as relações de consumo, equilíbrio e conservação. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos pescadores e marisqueiras, estudantes e egressos da EJA sobre os problemas ambientais decorrentes do lixo existente nos manguezais, na localidade de Baiacu, município de Vera Cruz-BA, bem como a contribuição da EJA, na formação socioambiental desses sujeitos.

A priori, esta proposta tem como foco a relação de trabalho e de cuidado com meio ambiente com a EJA, usando a etnopesquisa como estratégia de investigação. Para tanto essa discussão busca amparo nas reflexões de Freire (1987), Arroyo (2005), Cintrón (1987), além de outros.

## **2. Estratégia metodológica**

O presente trabalho é uma pesquisa em andamento que será realizada com marisqueiras e pescadores, estudantes e egressos da EJA, residentes no povoado do Baiacu, vila de pescadores, localizada no município de Vera Cruz-BA, Ilha de Itaparica. Para a produção de dados serão considerados 20 (vinte) trabalhadores, homens e mulheres que utilizam da pesca e mariscagem de forma artesanal como meio de subsistência através do consumo próprio e abastecimento do comércio local que fomenta renda na localidade e na região, através dos atravessadores na dinâmica do mercado informal.

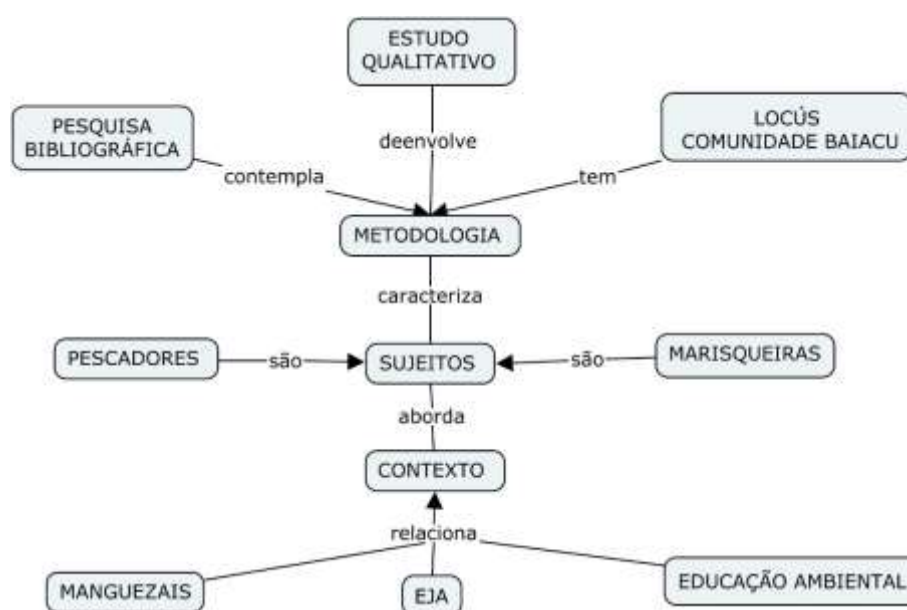
Esta produção se constituiu um estudo bibliográfico como base para compreensão da temática. Para Tozoni-Reis, (2009, p. 26), “na pesquisa bibliográfica, buscamos

os dados de que precisamos para a produção do conhecimento pretendido nos autores e obras selecionados. Nessa pesquisa, embora seja de uma modalidade muito particular, não ouviremos entrevistados, nem observaremos situações vividas”. Ainda segundo Gil (2008), a vantagem desse modelo está em você dispor de uma grande quantidade de informações sem que o pesquisador necessite pesquisar diretamente em campo.

O projeto inicial do qual esse artigo foi pensado é uma pesquisa de natureza aplicada, com foco na etonpesquisa, considerando narrativas de pescadores e marisqueiras, sendo assim, uma pesquisa qualitativa que contemple as narrativas de desses atores sociais. Segundo Minayo (2001, p. 21): “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Nesse sentido serão consideradas, as relações, a vivência, as crenças, a percepção que esses sujeitos fazem da realidade.

Diante do exposto pela autora a pesquisa de abordagem qualitativa abarca a dimensão do estudo de cunho social, pois abre leque que nos possibilita à compreensão das interações permeadas pelos indivíduos através da ação dialógica. A figura abaixo descreve de forma ilustrativa a metodologia pretendida.

**Figura 1** - organograma descritivo



**Fonte:** o autor (2019)

### **3.O Retorno à EJA, Jovens e Adultos Trabalhadores**

O campo da Educação de Jovens e Adultos é um espaço complexo e carregado de especificidades, sempre tensas e de forte impacto psicológico, pois trazem marcas das histórias de vidas de milhares de cidadãos brasileiros excluídos dos processos sociais, que ao longo de sua existência os mantiveram na condição de analfabetos.

Para Freire (1987, p. 95) “esta condição, como já, vimos, lhe é imposta pelo fato de as massas populares, não terem chegado, ainda, a criticidade ou à quase criticidade da realidade opressora” Muitos desses precisaram desistir da trajetória da educação regular, ou nem tiveram acesso a esta, como meio de promoção do desenvolvimento intelectual, cultural e social.

Desde que a EJA se constituiu como modalidade de ensino para alfabetizar e complementar a formação escolar dos que não podem frequentar os processos sequenciais da vida escolar. Esse campo, gradativamente vem recebendo diferentes sujeitos, já não apenas as pessoas de mais idades, mas, sobretudo os mais jovens que tem os seus processos de escolarização e aprendizagem interrompidos em decorrência, muitas vezes das péssimas condições de vida, trabalho, moradia, sazonalidade, como também constantes reprovações no ensino regular e, conseqüentemente, empurrados para as salas de aula da EJA.

Para Arroyo (2005, p.29) “desde que a EJA é EJA, os jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, vivem da economia informal, negros, vivem nos limites da sobrevivência”. Segundo Matos, Souza e Sousa (2017), ao abordarem o trabalho e participação da renda familiar do aluno da EJA.

As especificidades nesse campo se tornam desafiadoras considerando a complexidade dos diferentes contextos sociais aos quais o jovem transita e mantém relações de pertencimento. Contudo, receber esses novos sujeitos nos espaços de formação não é uma tarefa fácil, mediar os conflitos das relações interpessoais, é algo que passa a ser comum e desafiador ao mesmo tempo, visto que jovens e adultos têm propósitos e comportamentos diferenciados. De um lado estão as pessoas “maduras” que buscam aproveitar o tempo para compreender o mundo pela leitura e a escrita. Do outro lado o jovem com características intermitentes e que passa a ser incompreendido pelos adultos, estabelecendo-se uma demarcação de conflitos de geração. Emergem daí características diversas, não apenas sociais, mais também culturais, raciais, religiosas e de gênero, cujo espaço se torna em constantes conflitos, pela incompreensão, falta do respeito às diferenças e aos valores, da concepção que o aluno adulto faz do

aproveitamento do tempo e da vida, diferentemente da compreensão que o jovem tem de si, do espaço, do outro, do ensino e da aprendizagem. (MATOS, SOUZA e SOUSA, 2017, p. 4).

O retorno dos estudantes, sejam eles mais jovens ou mais velhos, ao ambiente escolar está longe de ser uma relação harmônica. Tem sido sempre marcado por uma complexa relação de tensões que ocorrem nesses espaços de aprendizagem. O distanciamento social e cultural, entre as pessoas, é um elemento desagregador e motivador de tensões. A modalidade em questão traz muitos desafios para sua sustentação e, uma delas é a de promover a interação entre diferentes pessoas, permitindo a aprendizagem com qualidade e superando ao analfabetismo.

#### **4. O mangue espaço natural e berçário de reprodução**

Os manguezais são biomas, espaços naturais encontrados em grande parte do litoral brasileiro. Esses biomas são considerados de suma importância, já que são espaços conhecidos como ecossistemas costeiros e berçários naturais da reprodução das diversas espécies de vida tanto marinha quanto terrestre. Como biomas produtivos, os mangues têm oferecido aos seres humanos a oportunidade de exploração dos recursos neles existentes para o desenvolvimento das suas práticas de trabalho alimentação além da melhoria das condições econômicas.

Para Citrón (1980), esses ecossistemas são ricos em biodiversidade de espécies que podem ser encontradas nas áreas tropicais e subtropicais em todo o mundo, recebem também influências dos mares no processo de manutenção dos vegetais que necessitam de ajustamentos peculiares para que possam se desenvolver nesses espaços. Na visão de Cintrón (1987) os manguezais são considerados um dos maiores berçários naturais com uma biodiversidade de espécies marinhas muito grande, assim a reprodução dessa biodiversidade depende das ações humanas, desenvolvidas nesses ecossistemas em que as relações de conservações dos manguezais são cruciais para que o homem possa continuar com suas práticas de trabalho.

Nesse contexto é importante destacar que as relações do homem com os manguezais têm sido tensas, uma vez que, muitos dos trabalhadores que

desenvolverem suas práticas diárias nesses espaços deveriam ter um olhar diferenciado no que se refere à preservação ambiental.

Na visão de Vanucci (1999, p. 21), os ecossistemas no tocante aos manguezais têm a potencialidade de oferecer ao homem meio para a sua sobrevivência, já que esse vem buscando retirar desses ecossistemas, diferentes recursos que eles têm a oferecer. A relação de trabalho que homens e mulheres desenvolvem nesses espaços tem lhe permitido um elo de pertencimento com o lugar.

Por meio dos manguezais e da capacidade reprodutiva das espécies neles existentes, muitos pescadores e marisqueiras, utilizam-se da pesca e da mariscagem como atividades tradicionais, culturais e financeiras para manutenção das suas necessidades econômicas. Para Citrón (1980), essas comunidades tradicionais que habitam o litoral brasileiro dependem, direta ou indiretamente, desse ecossistema singular e extremamente rico.

As atividades de mariscagem e pesca desenvolvida por essas populações tradicionais praticadas no Brasil além das suas características culturais, sociais e ambientais, também tem forte impacto no desenvolvimento comercial local. Mesmo sendo reconhecidos como berçário natural, os mangues sofrem constantemente as interferências humanas, não apenas da exploração dos seus recursos naturais, como também o acúmulo de lixo, direcionados pelas marés, deixados por pescadores, marisqueiras e turistas nas localidades, bem como comunidades existentes próximas desses espaços. Isso tem criado pontos de reflexão para a necessidade de um cuidado mais efetivo com as áreas de preservação.

## **5. Educação Ambiental**

Os episódios de degradação ambiental têm sido recorrentes no país, sejam eles em pequena ou grandes escalas. Eles ocorrem de norte a sul do país, e têm causas multifatoriais. Quando se pensa em educação ambiental, não são tão somente ações simplificadas de comportamentos humano com relação à natureza que são suficientes para resolver os problemas ambientais, muitas delas têm causas muito maiores, com interferências econômicas e políticas, bem distante do que se é ensinado nas escolas primárias. Os episódios registrados no Brasil são alarmantes, como as grandes destruições provocadas por barragens em Brumadinho e Mariana, no Estado de Minas

Gerais, as queimadas na região norte, a poluição de rios como o Tietê em São Paulo, a contaminação por agrotóxicos e o acúmulo de lixo em espaços naturais como os manguezais. Como consta nas informações do PRONEA (2005):

No Brasil, a ameaça à biodiversidade está presente em todos os biomas, em decorrência, principalmente, do desenvolvimento desordenado de atividades produtivas. A degradação do solo, a poluição atmosférica e a contaminação dos recursos hídricos são alguns dos efeitos nocivos observados. Na maioria dos centros urbanos, os resíduos sólidos ainda são depositados em lixões, a céu aberto (PRONEA, 2005, p. 17).

É importante, quando se pensa em educação ambiental, pensar-se também nos modos de consumo, de produção e de reaproveitamentos do lixo que descartamos, mesmo quando já está preconizado em lei específica para a educação ambiental identificada pelo nº, Lei nº 9.795, de 1999. Ainda assim é necessário um olhar vigilante, colaborativo e participativo de toda humanidade, integrada aos saberes escolares e disciplinares à compreensão mais crítica da educação ambiental, para adoção de ações no controle à degradação e na qualidade da vida planetária.

Art. 8º A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico. (BRASIL, 2013, p.3).

Mesmo quando a educação ambiental deve permear por todos os níveis, modalidades, fases e disciplinas do contexto escolar, uma grande parcela da população ainda permanece sem compreensão crítica das questões que envolvem os temas ambientais. Assim é descrito pelo Pronea, (2005).

A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seu modo formal, não-formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade. 3. A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações. (PRONEA, 2005, p. 36).

A partir do que consta no documento do PRONEA (2005), a necessidade da uma formação em educação ambiental é uma realidade urgente, seja ela em espaços formais ou não formais de conhecimento. Nos manguezais se torna também de fundamental importância para a garantia da vida e da reprodução da biodiversidade. Assim, considerando a EJA como campo multireferencial para a produção do conhecimento ambiental e a prática de trabalho diretamente associada



com os espaços em discussão, é um gancho para conscientizar esses trabalhadores por meio do desenvolvimento de ações coletivas e individuais para preservação do mangue.

O trabalho com comunidades se torna significativo à medida que possa se contemplar dimensões mais complexas das relações sociais e interativas dos sujeitos entre si e os diferentes espaços, os animais e os recursos disponíveis na natureza. Além disso a importância da educação como mecanismo de difusão do conhecimento.

## Referências

ARROYO, Miguel. **A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão**. In: Construção coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

BRASIL. **Resolução CONAMA nº 10, de outubro de 1993**. Diário Oficial da União. Brasília, 1993. Disponível em: < [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br) >. Acesso em: 17/08/2017.

BRASIL. **Lei Nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9782.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9782.htm). Acessado em 31/08/2019.

CINTRÓN, G.; LUGO, A. & MARTINEZ, R. **Structural and functional properties of mangroves forests**. In: Symposium Signaling the Completion of the Flora of Panama, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (1987)

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MATOS, ALÍCIO RODRIGUES, Vangivaldo de Meneses Souza, Leliana Santos de Sousa. **O aluno da EJA, o trabalho e a participação na renda familiar**. Educon, Aracaju, Volume 11, n. 01, p.1-11, set/2017 | [www.educonse.com.br/xicologoquio](http://www.educonse.com.br/xicologoquio).

MATOS, Alício Rodrigues; SOUZA, Vangivaldo de Menezes et al. **Educação e Movimentos Sociais: A alfabetização de jovens e adultos através da gestão da associação da Fazenda Sardinha e Manteiga no município de Muritiba (BA)**. Gestão, qualidade de ensino e formação do educador da EJA/organizado por Antônio Amorim...[et al.]. – Salvador: EDUFBA, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Programa nacional de educação ambiental - ProNEA / **Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação**. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. / **Metodologia da Pesquisa**. / Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis. 2. ed. — Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VANNUCCI, M. (1999). **Os manguezais e nós**: uma síntese de percepções. São Paulo: Edusp. 233p.

NEVESA, Roberta Braga, PEREIRA, Valdeci e COSTA, Helder Gomes. Auxílio multicritério à decisão aplicado ao planejamento e gestão na indústria de petróleo e gás. **Production**, São Paulo, v. 25, nº 1, p. 43-53, jan/mar, 2015.